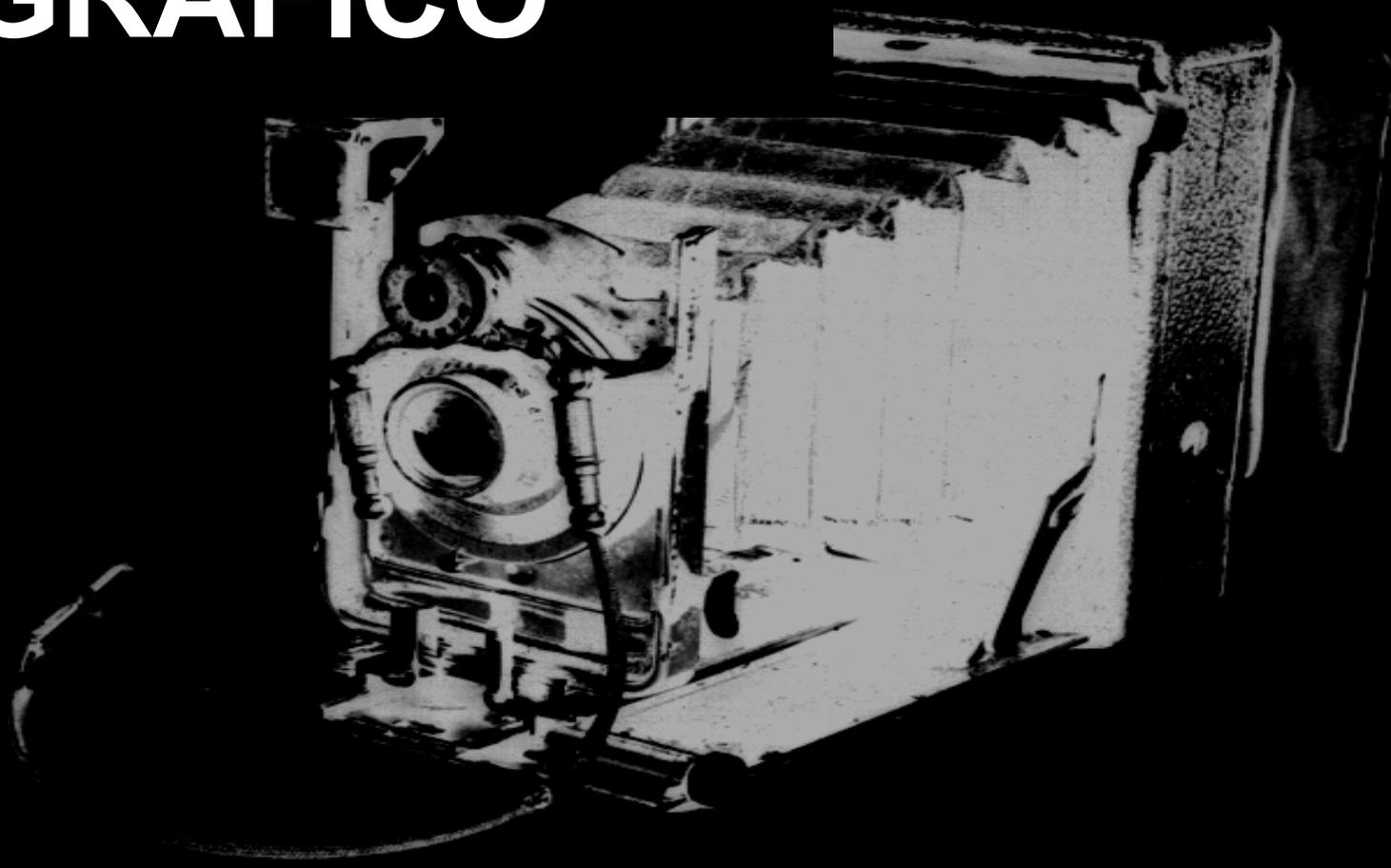


O PENSAMENTO FOTOGRAFICO





Professor Dr. / A. Camargo

Mestre em Educação – UEL/PR
Doutor em Comunicação e Semiótica
PUC/SP
Professor do Departamento de
Expressão Gráfica
Centro de Comunicação e Expressão
Universidade Federal de Santa Catarina

Ambiente pedagógico virtual:
www.artevisualensino.com.br



HOME INSTITUCIONAL AULAS APOIO PEDAGÓGICO GALERIA PROJETOS CONTATO MOODLE

Home

Arte Visual Ensino - Este é uma extensão para as atividades de encontro com os estudantes que ministro. As fotografias são realizadas pelos estudantes de Design da disciplina de Fotografia. Por favor, por eles acesse acima; **GALE**

Ao longo do tempo, atuando com experiências tanto no magistério quanto em apoio para minhas aulas, são compartilhadas com estudantes e educadores em geral.

O material aqui disponível é fruto de uma seleção e ordenamento, portanto, para sua atualização, conto com a ajuda e correções. Este espaço tem como objetivo demais atividades acadêmicas e docência na área de Fotografia de Expressão Gráfica, do Centro de Arte da Universidade Federal de São Carlos.

- Ensino Da Fotografia
- O Pensamento Fotográfico
- Imagem E Pensamento Fotográfico
- Estudos Avançados
- História Da Arte
- Teoria E Crítica Da Arte
- História E Sistema De Arte
- Semiótica E Design
- Cursos
- Projeto Integrado
- Percepção E Design



Site de apoio pedagógico virtual:
www.artvisualensino.com.br



EMENTA

Conteúdo:

Questões gerais da imagem: percepção, história e estética.

A imagem pré-fotográfica: representação, registro e narrativa. As imagens artesanais/pictográficas: pinturas, desenhos e gravuras. A câmara escura e os precursores da fotografia, da expressão e da poética fotográfica. O transladamento fotônico, a imagem através da luz: tomada e registro fotográfico.



Aspectos gerais, programas de criação. Os elementos da linguagem fotográfica e suas características: óticas, mecânicas e químicas. Funções e usos da imagem fotográfica: características, estilo, edição. As bases do pensamento fotográfico: aspectos técnicos e estéticos; chaves para a construção de sentido, enunciação e leitura

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

PROGRAMA:

.A imagem estenopéica: o mundo visto através de um furo.

.Poética fotográfica: técnica e estética.

.Lendo fotografias: imago, imaginação, imaginário, imagética.

.Estésis/estética: uma filosofia da fotografia

OBJETIVOS:

Propiciar aos profissionais domínios teóricos necessários para a compreensão, construção e desenvolvimento do pensamento fotográfico.

Delimitar e identificar as bases conceituais e perceptuais que determinam ou permeiam a apreensão das imagens fotográficas e os efeitos de sentido obtidos em relação aos aspectos estéticos e expressivos



INTRODUÇÃO

Primeiramente é necessário
definir um ponto de partida
que apoie os demais
encaminhamentos, nesse
caso, vamos convencionar
que falar em fotografia é, em
princípio, falar de imagem

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Falar de imagem é uma tentativa de recuperar sua essência desde o primeiro momento em que surgiu, bem como de seus usos e sentidos

As primeiras imagens das
quais temos notícias são
as pequenas estatuetas
pré-históricas, apelidadas
de Vênus, em homenagem
às Vênus gregas



A mais antiga, encontrada em 2008, é a de Hohle Fels, cuja idade é estimada em 35.000 anos



Revela uma figura feminina estilizada



A mais conhecida é a Vênus de Willendorf, descoberta cem anos antes, em 1908

Janice

Tanto uma quanto outra destacam aspectos da anatomia feminina, o que levou os pesquisadores a supor que estas imagens tinham funções rituais, especialmente relacionadas aos ritos de fertilidade

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jane'.

Assim, entende-se que,
antes do ser humano ter
desenvolvido a própria
linguagem, já realizava
imagens e estabelecia um
meio de relação informativa,
ou comunicativa por meio
delas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Embora esta tentativa de interação ou comunicação não fosse necessariamente destinada aos seus pares, mas sim às entidades sobrenaturais que acreditava existir por meio dos rituais e magia que promovia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Neste caso é a ideia de Magia Propiciatória ou Simpática que os levava a produzir imagens em busca daquilo que precisavam, queriam, gostavam ou admiravam na esperança de que isto facilitasse a sua obtenção

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, written in a cursive style.

Isto também vai acontecer
mais tarde com as Pinturas
Parietais ou Rupestres que
ocupam as paredes das
cavernas, assim chamadas
por serem feitas na superfície
da rocha

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Por exemplo as figuras da caverna de Altamira, na Espanha, descobertas em 1879

garc



Aqui percebemos a estratégia utilizada pelo ser humano pré-histórico para aditar “realidade” às suas imagens

Janice

Em resumo, estas imagens cumprem a função de revelar tais “objetos de desejo” aos quais dava visibilidade com a intenção de propiciar sua conquista. De um lado estava a necessidade da conservação da espécie, de sobrevivência e, de outro, a necessidade simbólica



Podemos dizer então que as imagens faziam referências a algo que tinha uma existência externa e cumpriam funções bem definidas e pragmáticas naquele ambiente social que não eram necessariamente estéticas como entendemos hoje em dia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

O mesmo pode ser dito das imagens que obtemos ou criamos no mundo atual, como as fotografias tomadas por meio de câmeras digitais ou resultantes dos processos computadorizados, neste caso elas não são destinadas exclusivamente à arte, mas cumprem diferentes funções no contexto social no qual estão inseridas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Agora podemos nos
perguntar de novo:
O que é imagem?

IMAGEM

Do latim *imago*, aquilo que apresenta semelhança com alguma coisa conhecida ou, acrescento, idealizada

É comum dizer que uma
imagem “Representa”
alguma coisa. A idéia de
representação nos leva a
pensar que a imagem está
no lugar de outra coisa que,
por qualquer motivo, não
pode estar ali

A figura de uma cadeira
numa revista, por exemplo,
serve para representar
(evocar) a cadeira, já que a
cadeira, objeto, não pode ser
confinada à uma página de
revista

Neste caso podemos dizer que a Representação é uma das funções passíveis de serem cumpridas pela imagem. Ao mesmo tempo não podemos esquecer que esta é *uma* de suas funções mas não a única



Quando algo é idealizado,
uma construção por exemplo,
como fazem os arquitetos,
eles desenham imagens de
coisas que não existem na
materialidade do mundo, mas
que estão presentes em suas
mentes

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Ao desenharem estas coisas, eles dão o nome de Projeto, ou seja, algo lançado adiante, que pode vir a ser. Algo que pode ter existência material desde que seja realizado/construído por alguém com outras habilidades, que é o seu fazer

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

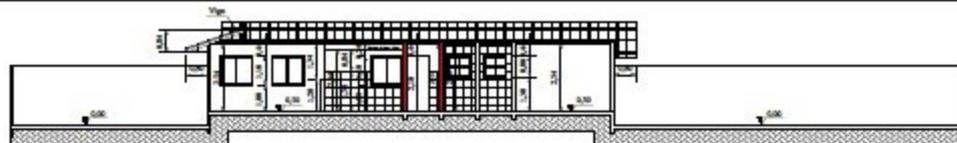


<http://projetando-eng.blogspot.com.br>

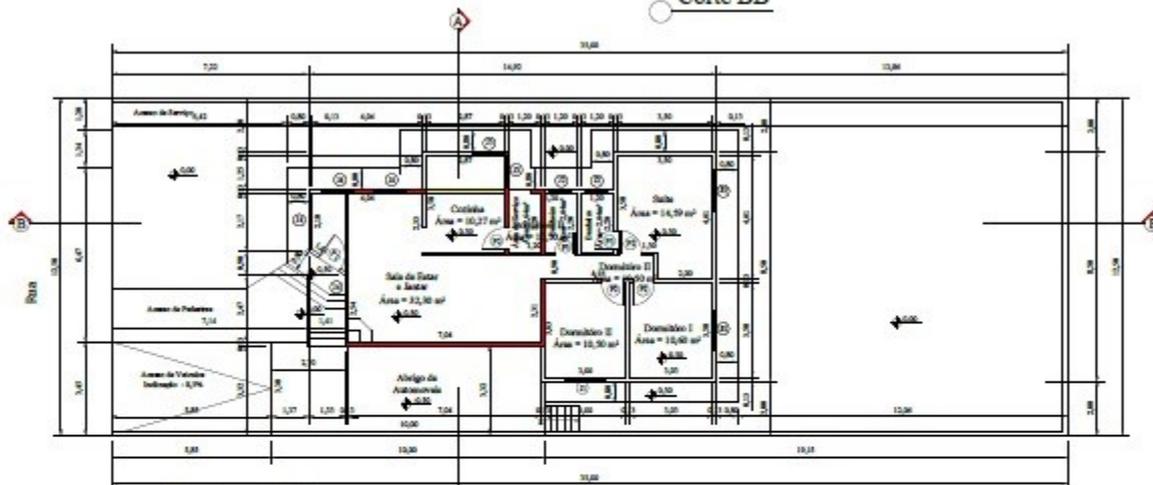
Jan

Se pensarmos que o projeto é a pré
configuração de uma idéia
antecipando o futuro, podemos
aceitar, com restrições, o conceito
de representação, embora saibamos
que o projeto seja, na verdade, uma
apresentação original, já que não
havia nada pré-existente que lhe
fizesse referência

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.



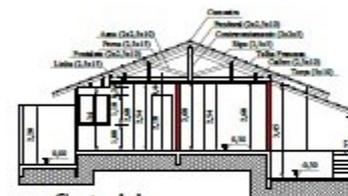
Corte BB



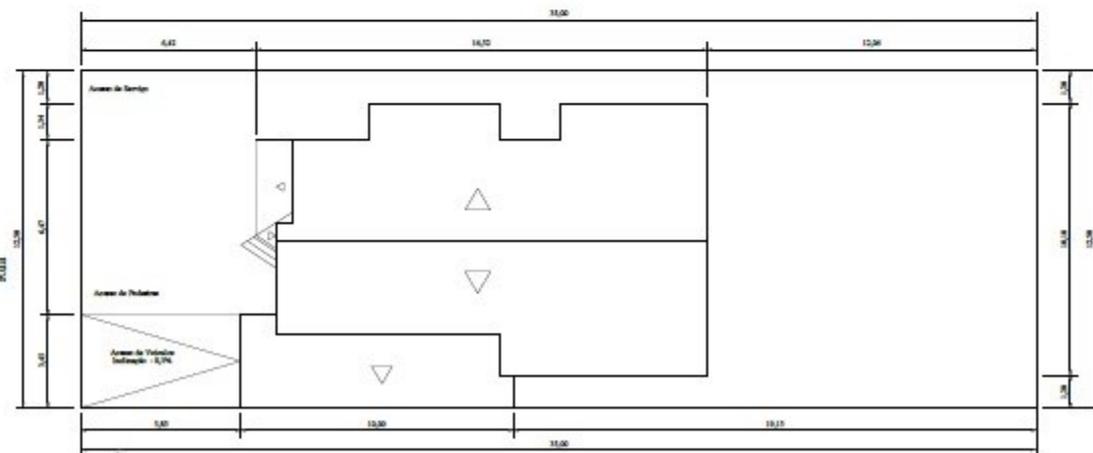
Pavimento Térreo



Fachada Frontal



Corte AA



Planta de Cobertura

Legenda

- Existente
- A Construir
- A Demolir

Quadro de Áreas

	Existente	A Construir
Abrigo de Automóveis		33,20
Pavimento Térreo	42,34	57,95
Total	42,34	91,15

Quadro de Medidas - portas e janelas

P1 - 0,90 x 2,10	21 - 1,50 x 1,10
P2 - 0,90 x 2,10	22 - 0,80 x 0,80
P3 - 0,70 x 2,10	23 - 1,10 x 1,10
	24 - 1,20 x 1,10

Poderíamos pensar também que a construção da casa fosse a “Representação” do projeto, mas como são de naturezas materiais diferentes, sabemos que a casa é “realizada” e não idealizada, embora resultasse, originariamente, da imaginação do arquiteto

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Logo, representar algo, não é apenas e nem tudo o que uma imagem pode fazer, então podemos dizer que:

***Imagem é uma
configuração visual
capaz de produzir sentido***

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Portanto, toda imagem significa,
produz significação, quer seja sobre
as suas próprias condições de
existência, sobre as qualidades
sensíveis e plásticas que revela ou
ainda, sobre aquilo a que se refere,
como assuntos, temáticas ou
circunstâncias que aborda ou
registra

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Entretanto, ela faz isso por meio de aspectos visíveis ou visuais que podemos chamar de

Qualidades Sensíveis

originárias do mundo natural, percebidos por nós, mas retirados e transformados em modos de construir e articular o visível na criação das imagens. Deste modo somos capazes de reordenar o que vemos por meio de diversos materiais, instrumentos, suportes, aparelhos e mídias capazes de reoperar o visível 

IMAGENS E QUALIDADES SENSÍVEIS

Para que uma imagem seja apreendida dependemos de duas condições essenciais:

1- a capacidade de perceber e apreender o visível e

2- a capacidade de distinguir as variações das informações disponíveis

Perceber

do latim, *Percipere* , tem o sentido de *apropriar-se de*

O nosso corpo é capaz de captar as manifestações do mundo natural, por meio dos *sentidos*, ou seja, dos órgãos destinados a identificar e a organizar as sensações que obtemos no meio, transformando-as em informação, as características organolepticas da materialidade do mundo são assim percebidas por nós



As manifestações do mundo natural, são ocorrências chamadas de fenômenos, cuja apreensão e explicação mobilizam as pessoas comuns, os estudiosos e cientistas

Explicar como o mundo funciona foi
e continua sendo uma das
principais tarefas da humanidade

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

No campo da imagem nos importa a apreensão sensível e o modo como aplicamos esta compreensão no contexto da construção imagética, principalmente sob três categorias de manifestações comumente perceptíveis:

LUMINOSIDADE

ESPACIALIDADE

TEMPORALIDADE

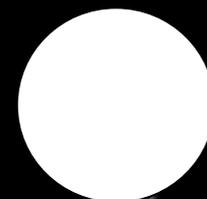
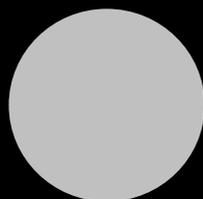
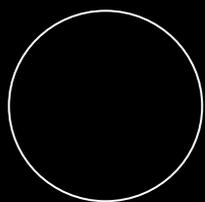
fine

LUMINOSIDADE

Se refere à capacidade de apreender e identificar os valores luminosos do meio ambiente (onda ou partícula), o que implica em, pelo menos, dois aspectos distintos:
percepção de *Intensidade* e
percepção de *Frequência*

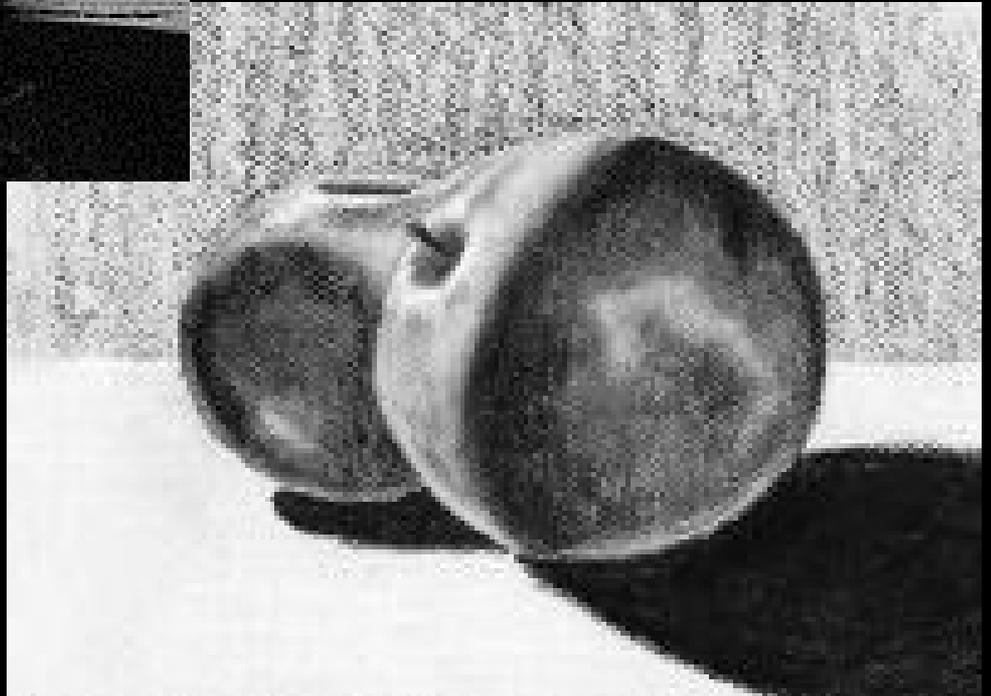
Perceber a intensidade significa perceber o *Brilho* e as variações tonais que existem em relação à fonte de iluminação: altas, médias e baixas luzes e à capacidade de reflexão dos objetos. O que determina, de modo geral, a percepção do *gradil tonal*, garantindo as distinções da variação entre luz e sombra





Jan

Uma imagem que tenha apenas informações relativas a intensidade luminosa, apresenta variações de pretos (sombras), cinzas (penumbra) e brancos (luz), implicando em variações monocromáticas



June



Quando percebemos a variação de ***frequência***, percebemos as variações cromáticas e toda a gama de cores que compõe o mundo natural segundo os limites desta percepção

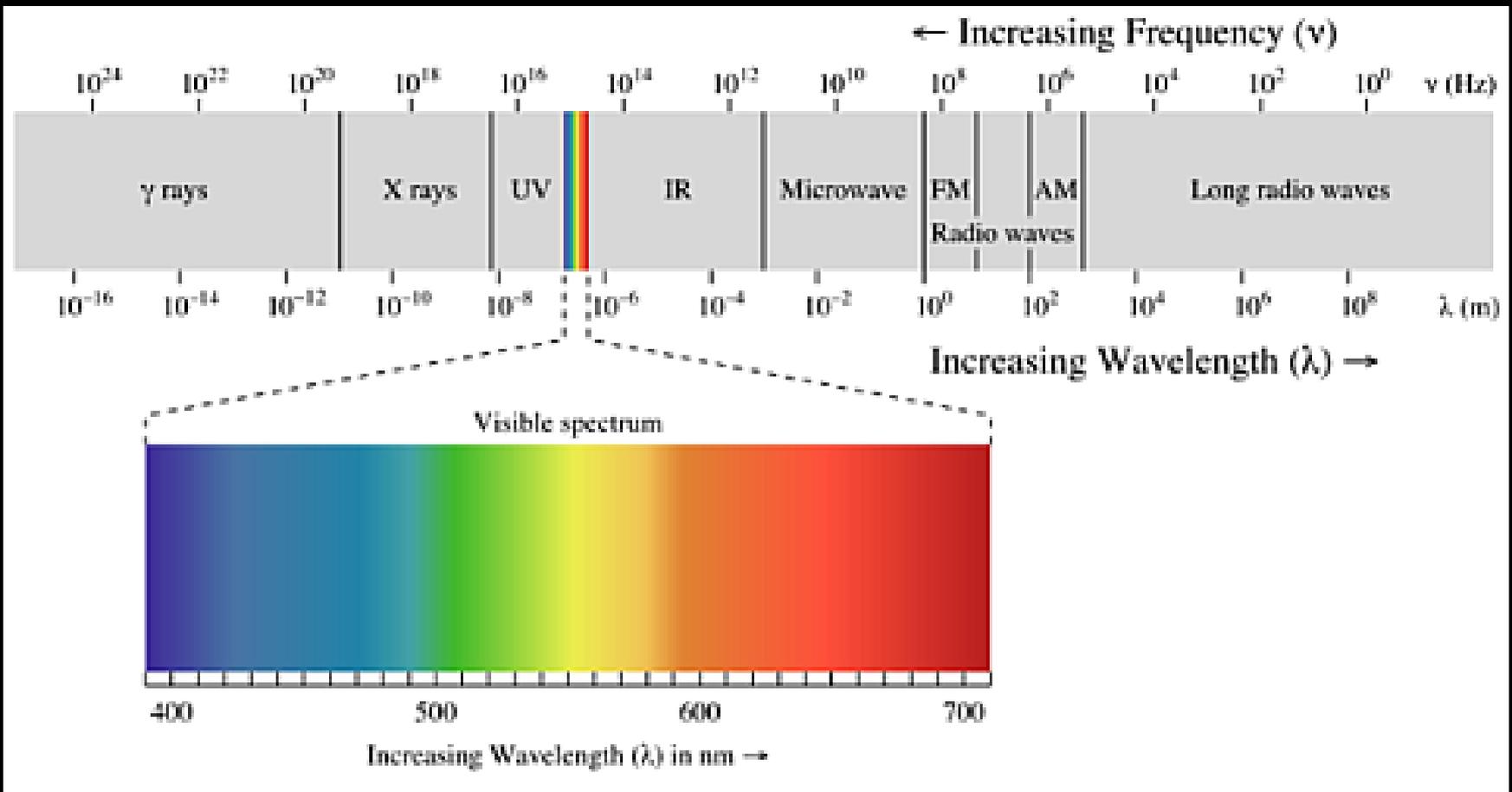
luz branca



prisma

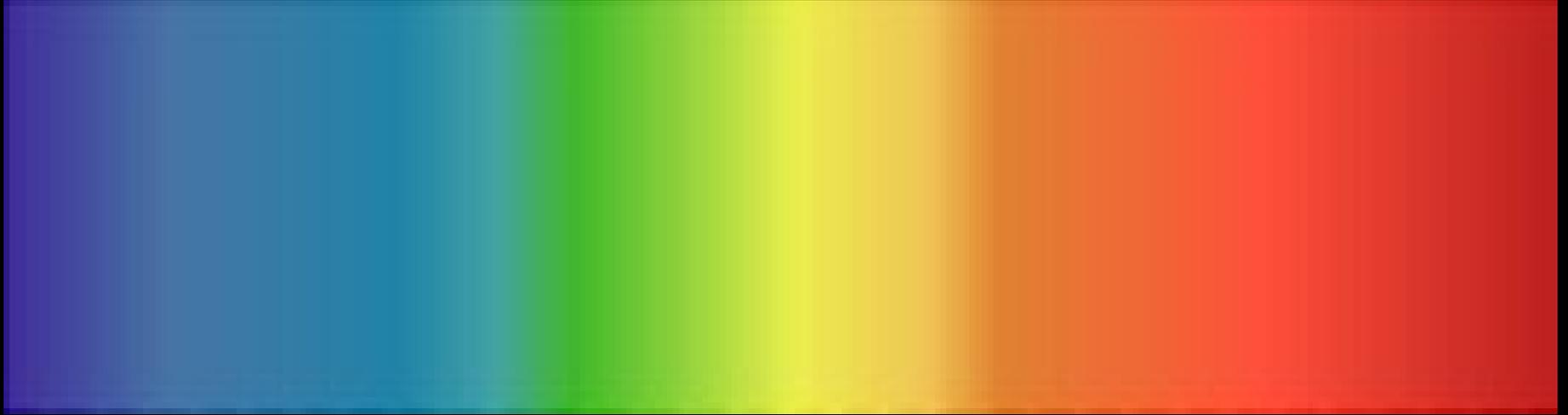
vermelho
alaranjado
amarelo
verde
azul
anil
violeta

A handwritten signature in the bottom right corner of the page, appearing to be 'Jana'.



Espectro eletromagnético da luz solar
destacando a parte perceptível pelo ser humano

Handwritten signature



fine

Neste caso, dependendo do tipo de imagem, horário, ambiente, etc., haverá maior ou menor variação cromática



ESPACIALIDADE

A espacialidade se refere à apreensão de informações sobre o espaço (meio circundante), como as dimensões (3D), direções e também como convertemos tais apreensões em valores plásticos no contexto das imagens

Falar em espaço é falar do ambiente ao nosso redor. O que nos envolve é o que determina nosso modo de ver.

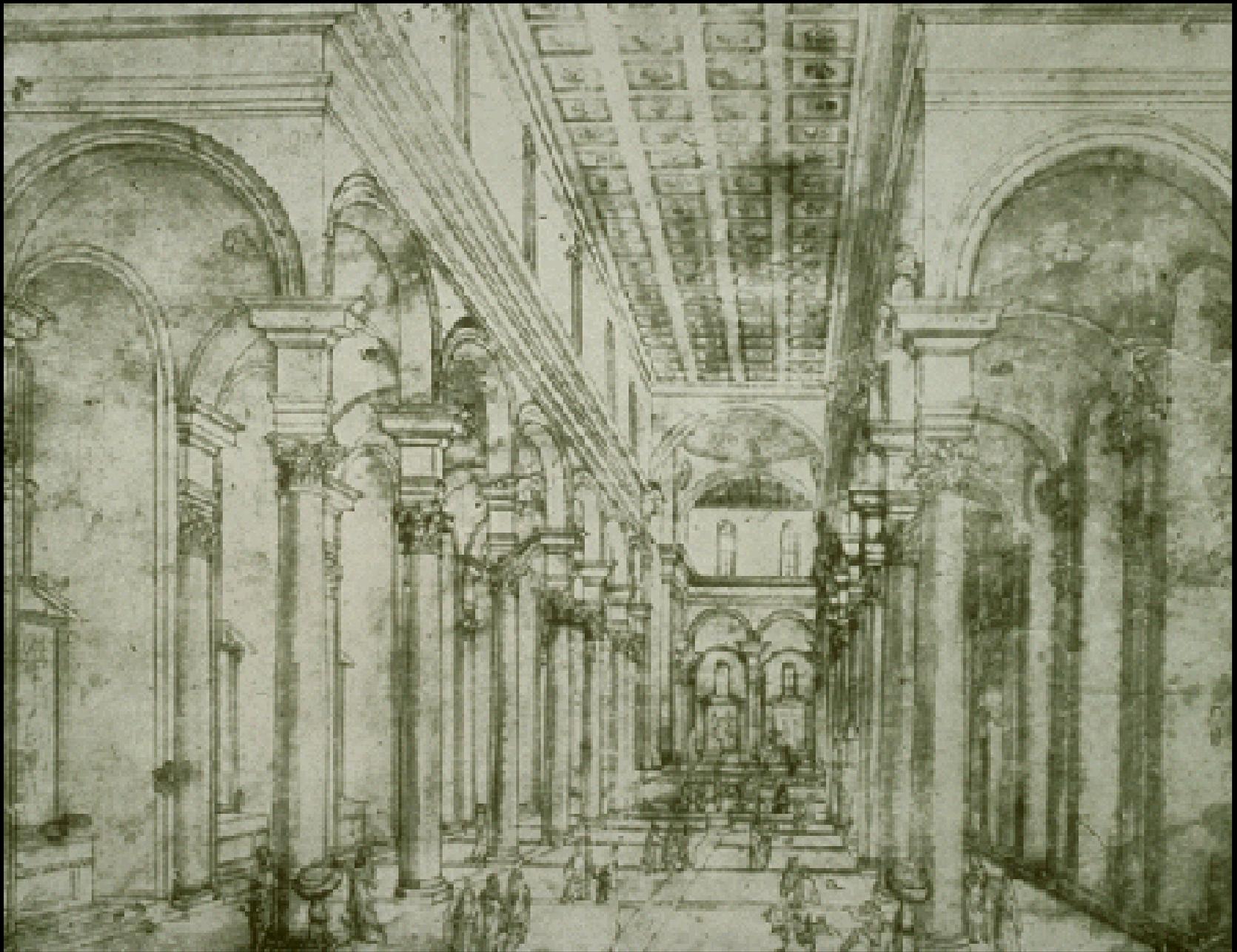
Logo as sensações de forma, horizontalidade, verticalidade, profundidade, diagonalidade, sinuosidade, circularidade, dimensão, direção, textura são apreendidas na relação com o meio e transportadas para o contexto das imagens artificiais

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, appearing to be the name 'Jana'.



Yosemite, Ansel Adams



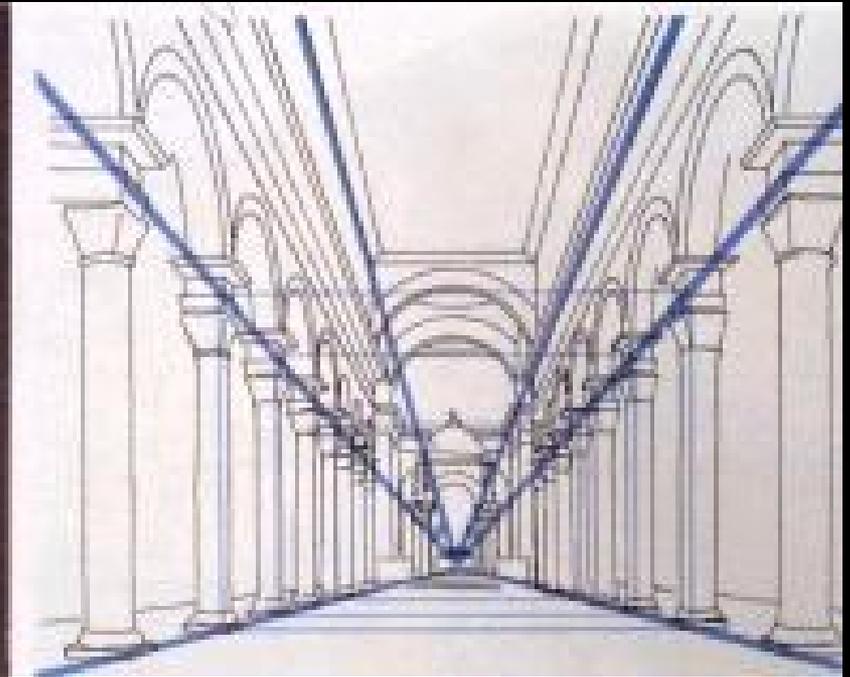
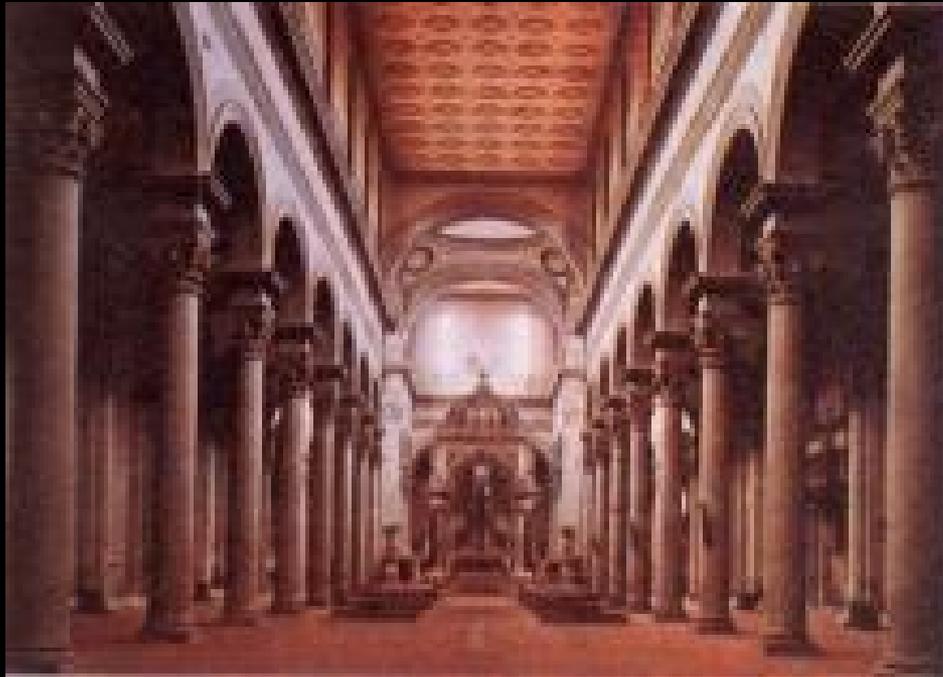


San Lorenzo, Brunelleschi, rinascimento

Handwritten signature

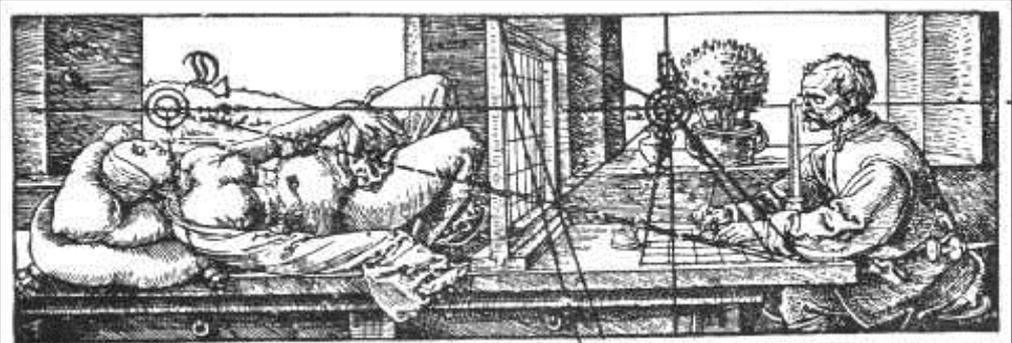
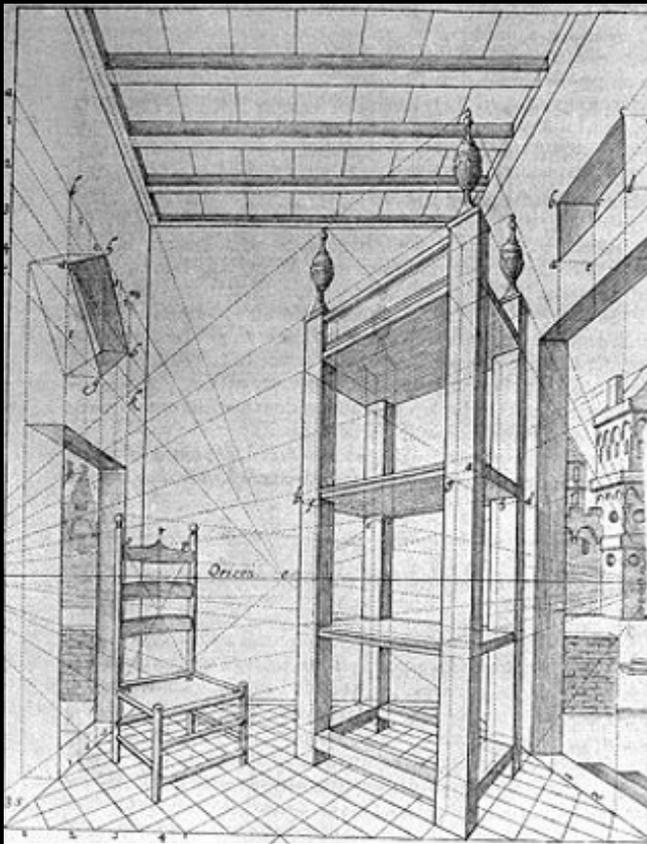


Raphael Sanzio, Academia de Atenas, Renascimento

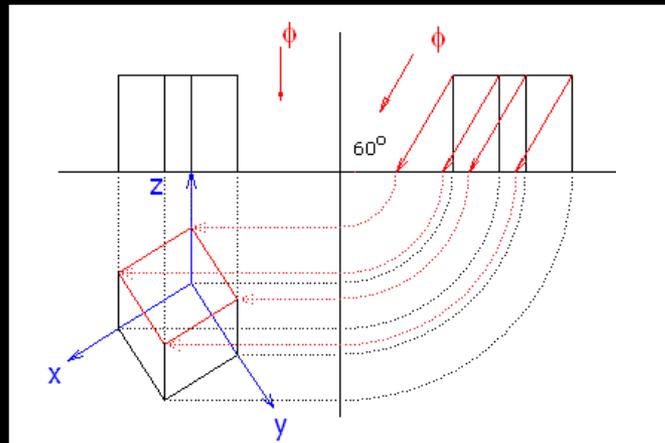
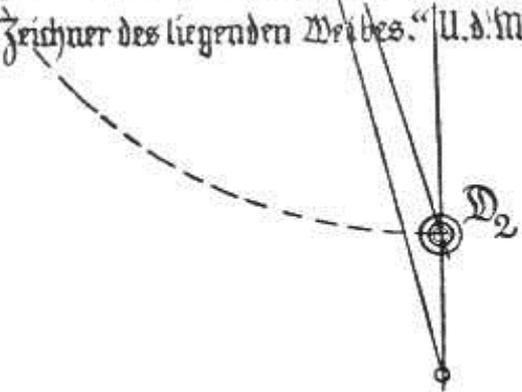


Perspectiva, Renascimento

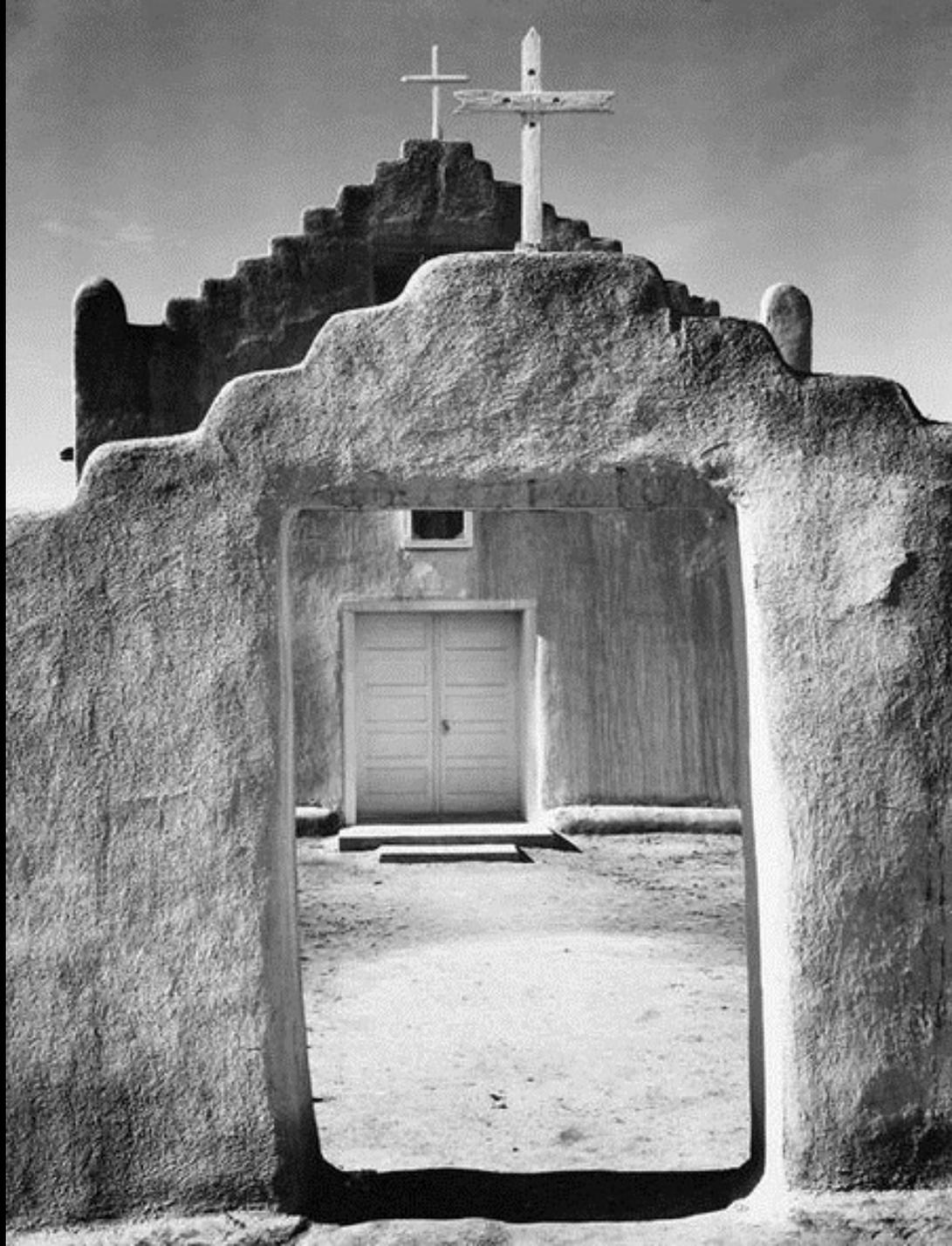
A handwritten signature or logo in the bottom right corner, consisting of stylized, cursive letters.



A. Dürer: „Der Zeichner des liegenden Weibes.“ U. d. M. 1538 21,5 x 7,5

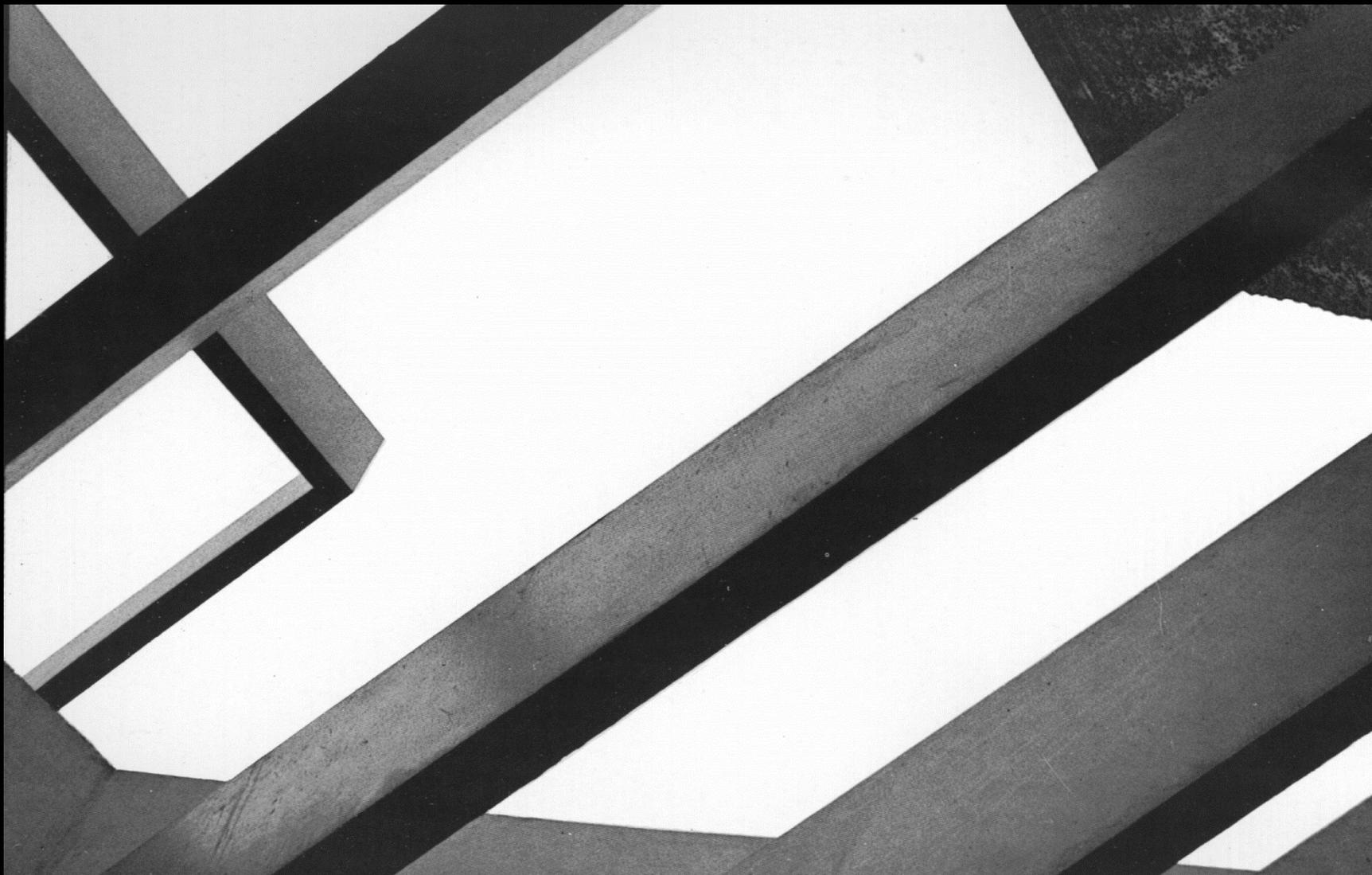


Handwritten signature or mark.



June





Esta outra foto nos revela o autor?

franc



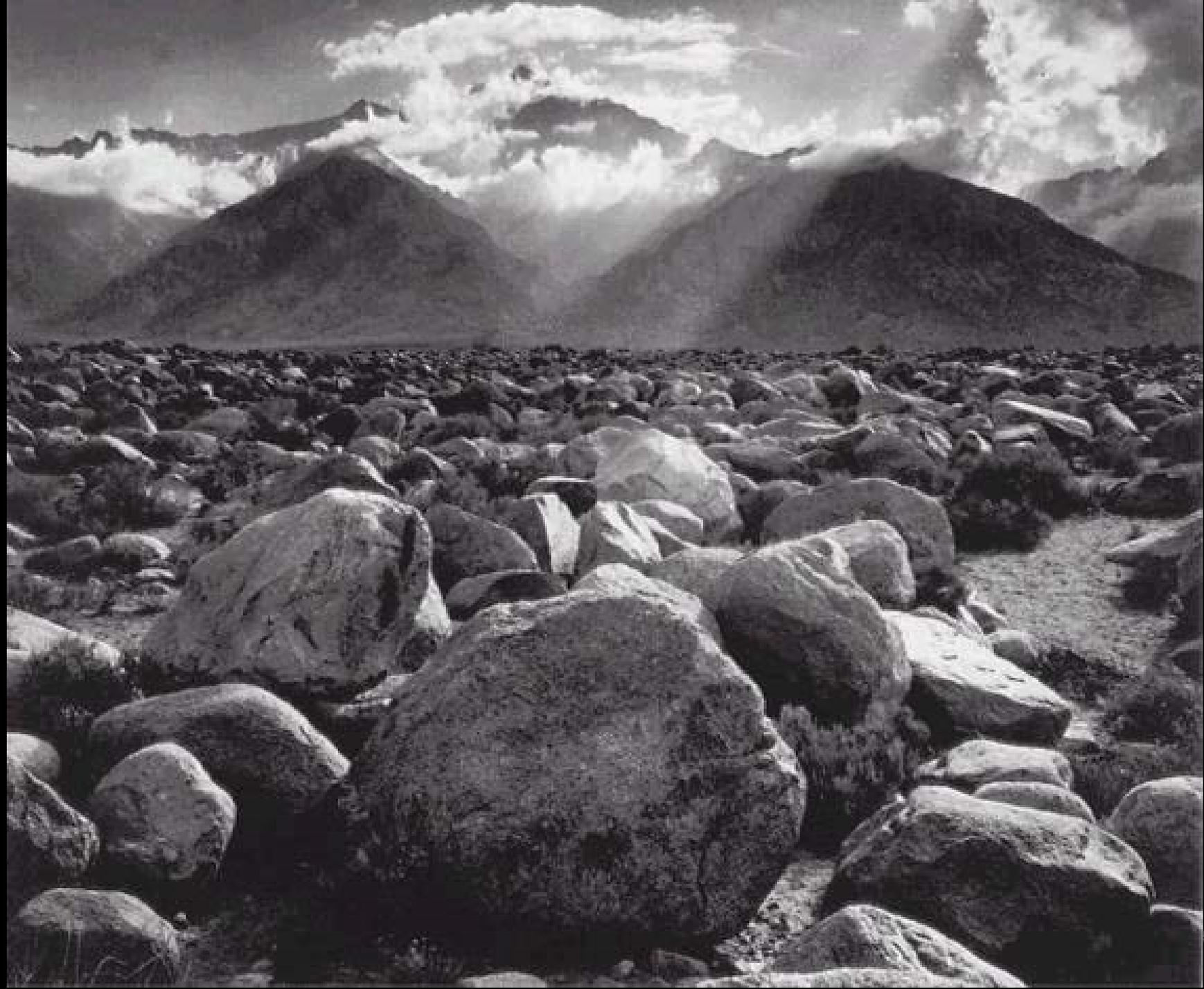
STUAC







June





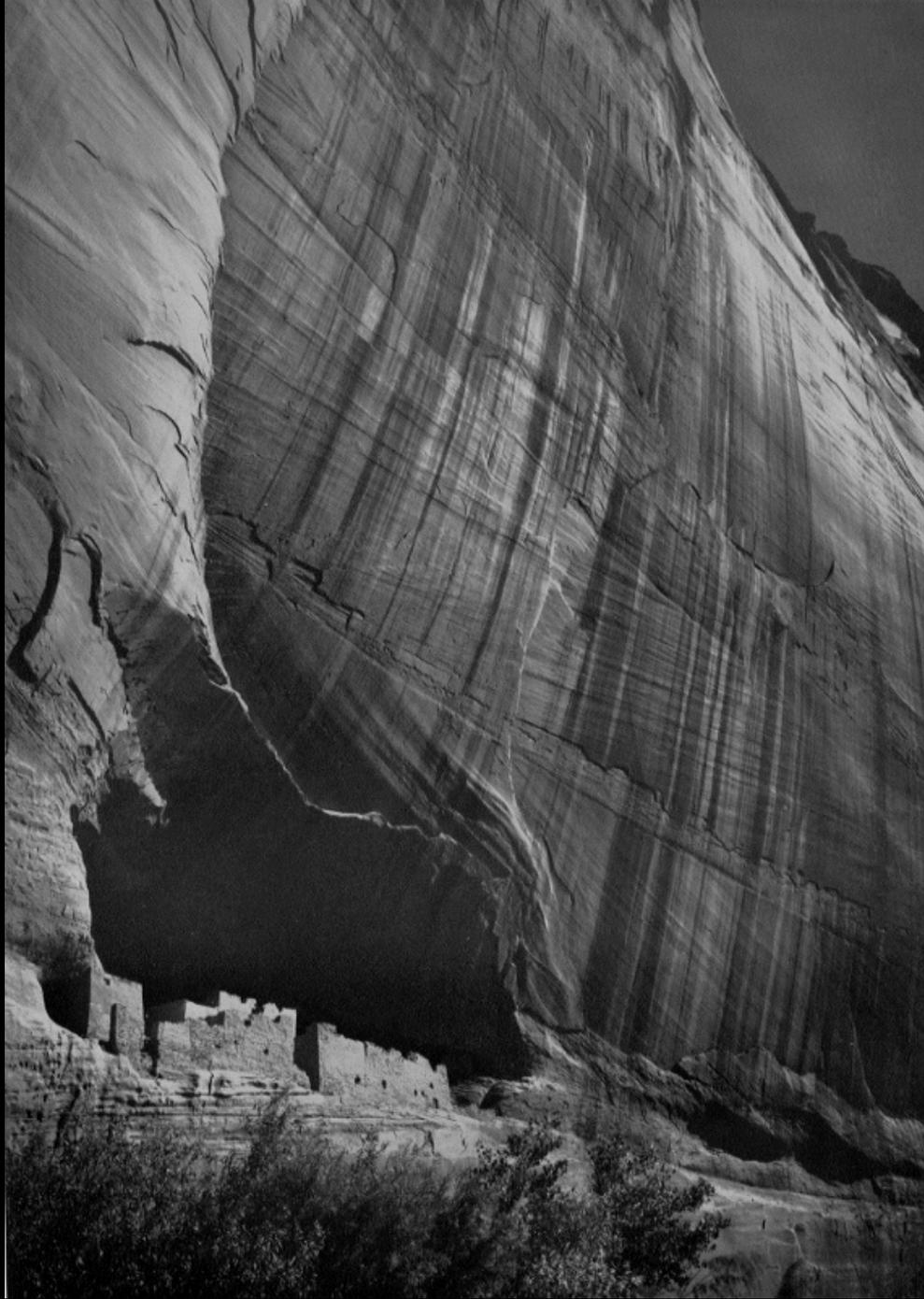




fine



June



June



fine



June



June

TEMPORALIDADE

Implica em apreender e compreender a cinética, efeito ou aspecto inerente ao movimento, ou seja, da ação ou deslocamento de tudo o que se move no espaço e como isso ocorre, como é percebido e de que modo pode se configurar em imagens

Kinetikós, do grego, é movimento,
para nós, cinética. Tudo que se
relaciona à cinética tem a ver com o
movimento

Desde os primeiros momentos da humanidade as tentativas de sugerir, representar ou recriar o movimento esteve presente na cultura, embora só a partir do século XIX fosse possível realizar tal proeza

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

E isto só aconteceu a partir da invenção da fotografia pois, a partir daí tornou-se possível gravar uma sequência de cenas em fotogramas sucessivos, recriando o efeito de movimento

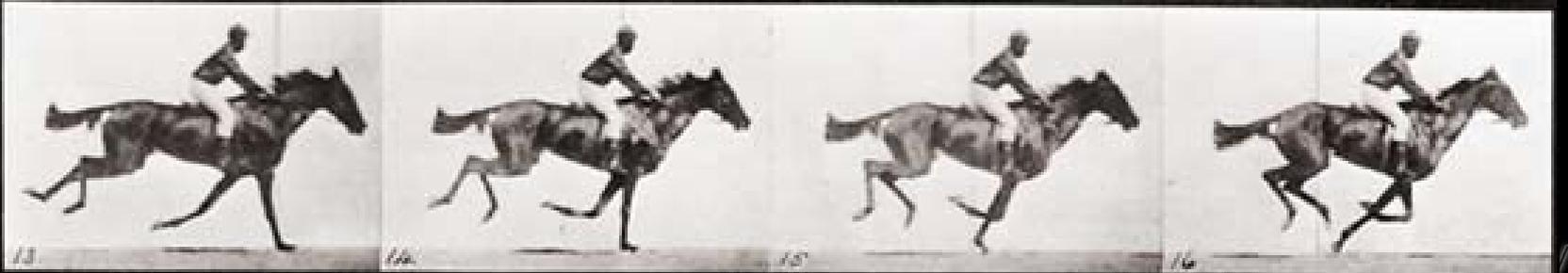
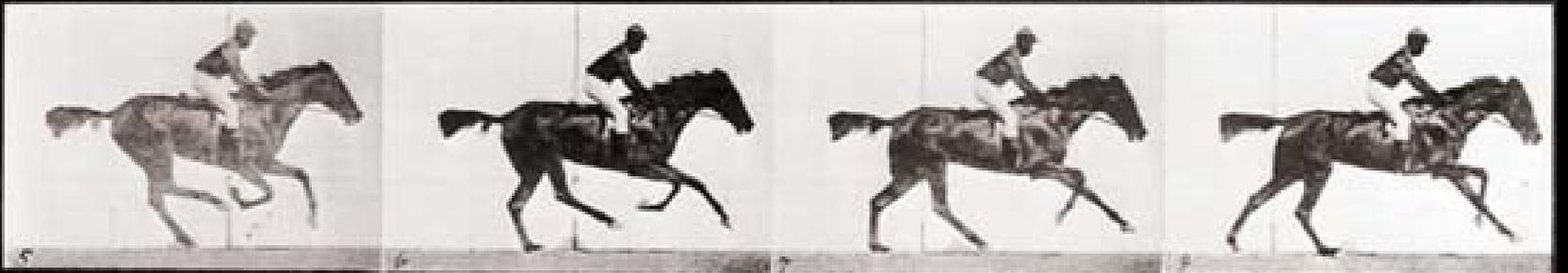
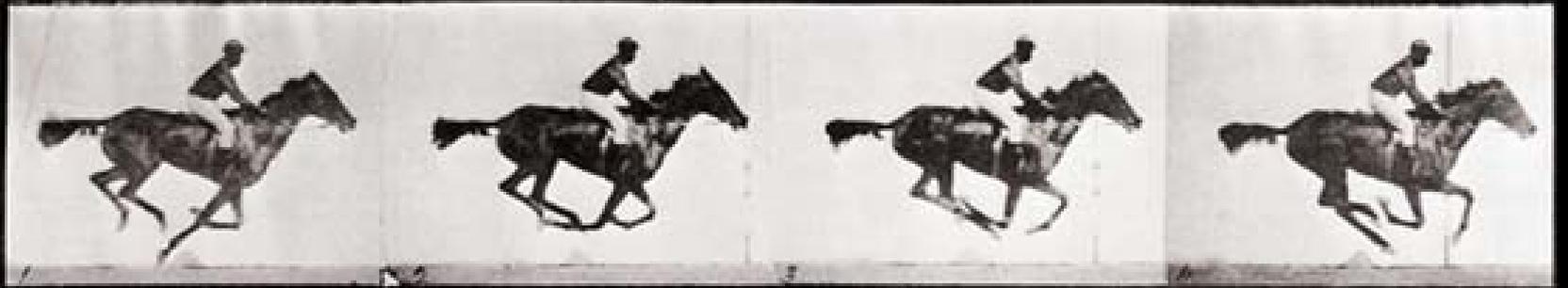
No século XIX, vários estudiosos procuraram captar e reproduzir o movimento das coisas: do mundo e do ser humano. O que para nós é habitual e comum, para a tecnologia foi um grande passo, os aparelhos criadores de imagem em movimento se tornaram o projeto de trabalho de de vários inventores

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

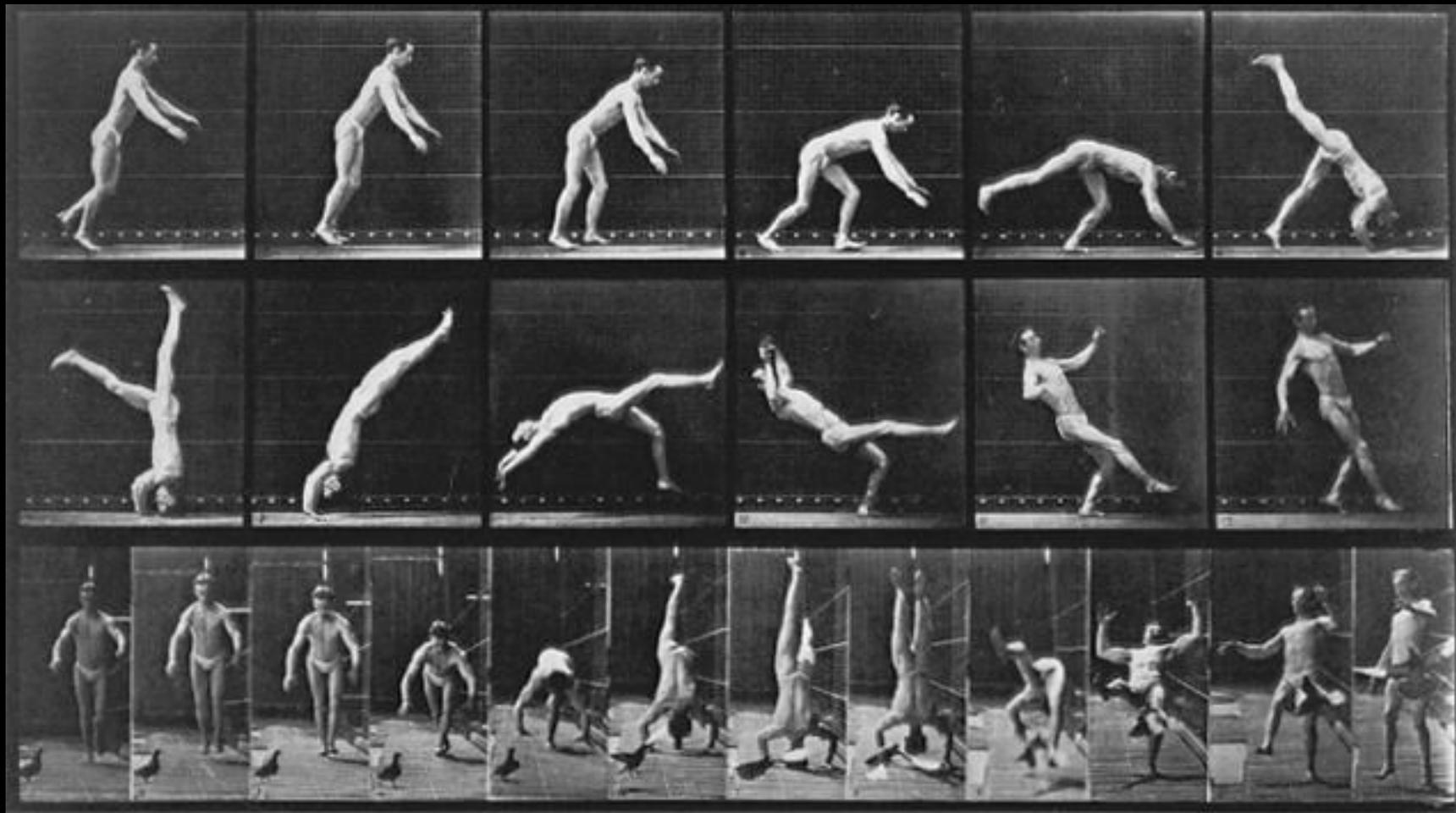
Num primeiro momento realizar imagens de animais e pessoas em diferentes fases do movimento mobilizou o interesse dos fotógrafos e várias estratégias para isso foram utilizadas.

Dois destes pesquisadores foram o inglês Edward Muybridge e o francês Jules Marey, dois marcos no estudo do movimento. Suas conquistas possibilitaram o surgimento do cinema



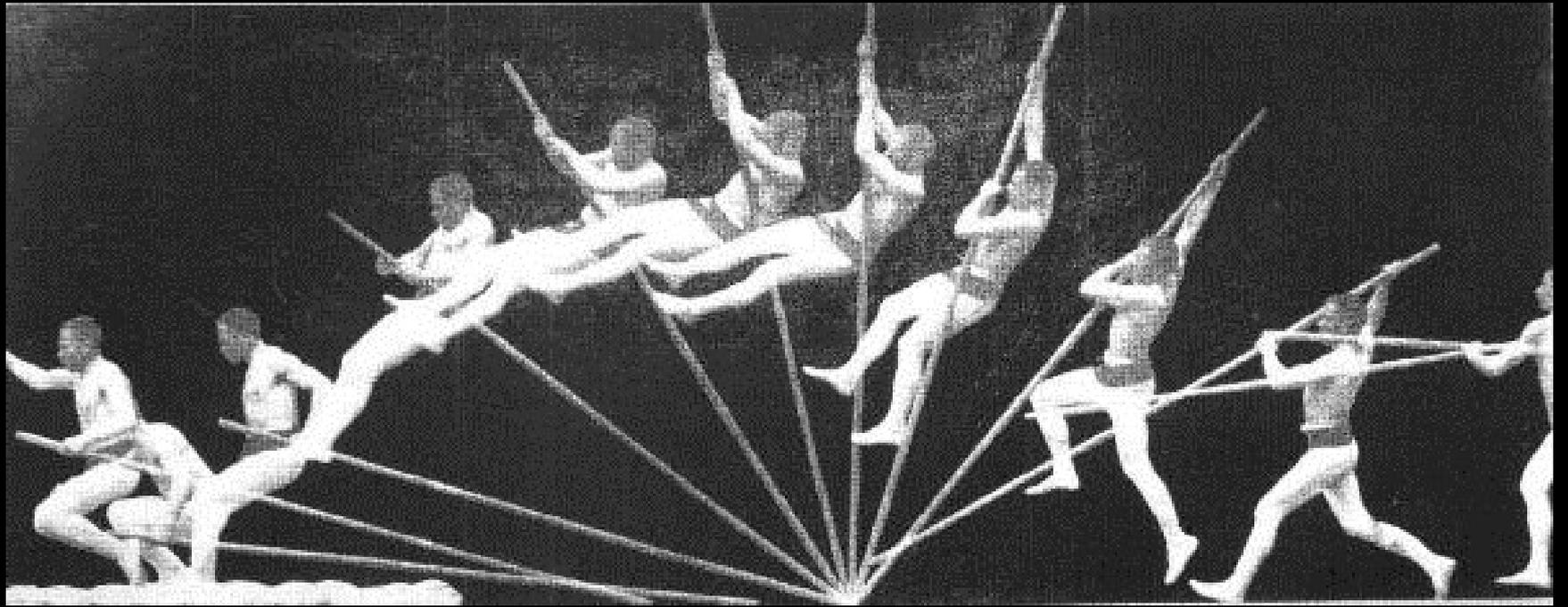


Photographs by Eadweard Muybridge



Edward Muybridge

fine



Jules Marey

Jules Marey



Jules Marey

A arte visual já vinha tentando criar o efeito de movimento em suas obras, é o caso do Futurismo, do Cubismo, de Marcel Duchamp e de Jackson Pollock com a Action Painting





quint



Futurismo, Giacomo Balla, violinista



Futurismo, Giacomo Balla, passeio do cachorro.

Giacomo Balla



Jackson Pollock, Action Painting

O surgimento do
Cinematógrafo, nome dado à
máquina criada para gravar
fotografias em sequência e
reproduzir o efeito de
movimento e o Cinema passa a
ser o local onde nos reunimos
para ver projeções de imagens
em movimento



Quanto a criação do cinema,
tivemos também duas vertentes: a
francesa encaminhada pelos irmãos
Lumière e a americana liderada por
Thomas Edson

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Em 1888, Thomas Edson, registra o invento Cinematógrafo, câmera capaz de gravar imagens em movimento e reproduzidas numa caixa chamada Cinescópio



Mas o cinema como o conhecemos surge em 28 de janeiro de 1895, no Grand Café em Paris, onde os irmãos Auguste e Louis Lumière, fizeram a primeira apresentação pública de seu invento, o Cinematógrafo, projetando filmes sobre a “Saída dos operários da Fábrica” e a “Chegada do Trem a Estação de Ciotat”

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Entretanto, no contexto da fotografia, o efeito de “temporalidade” pode ser sugerido de dois modos diferentes: pelo congelamento (freeze) ou borrramento (panning) da cena

No *freeze*, o efeito de temporalidade é suprimido, suspenso no *panning* é intensificado, explícito



June



June



Observe, nesta foto, o borramento da imagem provocado pelo movimento



June







www.worldofstock.com



SHUTTER



Jan

Mas o esforço valeu a pena, tanto na reprodução do efeito de movimento, virtualizado nas telas de projeção cinematográfica, ou digitais da atualidade, ou mesmo simulado nas imagens fixas da fotografia passou a ser um efeito de sentido importante para a significação das imagens

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

É importante perceber que tudo o que vemos se torna referência para a criação e a transformação humana, quer seja na ciência ou na arte, logo, a possibilidade de reproduzir o efeito de movimento passa a ser um dado importante para as manifestações visuais

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Nossas referencias luminosas,
espaciais e temporais são tomadas
do meio e transportadas para o
contexto das imagens. As
estratégicas de criação ou de
representação gráfica, pictóricas,
esculturais, visuais em geral, não
são apenas resultado da nossa
invenção, são obtidas da
observação do mundo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Consideradas estas questões gerais, podemos dirigir um olhar mais específico para as imagens fotográficas e delimitar nosso recorte conceitual:

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray or white color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.